



## CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO DOS REBANHOS LEITEIROS NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2019

Rodrigo Dombroski (apresentador)<sup>1</sup>  
Jocemar Barcelos Portela<sup>2</sup>  
Décio Adair Rebellatto da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** É indiscutível a importância do setor agrícola e pecuário no Brasil, e neste cenário tem destaque a bovinocultura de leite. A mesma se torna indispensável para a economia brasileira, principalmente pela geração de renda e empregos que o setor acarreta. É de fundamental importância para o sustento de muitos produtores do país e, está afirmativa não é diferente para a região Noroeste do Rio Grande do Sul, principal bacia leiteira do Estado. Como os dados sobre a forma produtiva utilizada na região são escassos, procedeu-se análise utilizando entrevistas de forma aleatória em 21 propriedades. Obteve-se dados referentes a utilização de inseminação artificial nas propriedades, onde em 81% destas o método é utilizado e, em 43% delas existe a presença de touro. Quando foi analisado o critério utilizado para a primeira cobertura, 81%; 42,9%; 9,5 e 4,8% utilizam peso, idade, primeiro e segundo cio, respectivamente, destacando-se que em algumas propriedades utilizam mais de um critério. Quanto ao tempo de secagem das vacas, 76%, 19% e 5% utilizam períodos 60, 45 e 30 dias, respectivamente. No que diz respeito ao intervalo médio entre partos, 33% apresentam intervalo de 12 a 13 meses, mesma porcentagem apresentada referente ao intervalo entre 13 a 14 meses, e 24% ocorre intervalo médio de até 12 meses. Levando-se em conta o que foi observado, a inseminação artificial é utilizada na maioria das propriedades, e o peso das novilhas ou vacas, é o principal critério para a inseminação ou para o entoure. Na maioria das propriedades utilizam período de secagem de 60 dias, destacando o intervalo entre partos de 12 a 14 meses e utilização do peso como principal critério para o procedimento da inseminação, método de cobertura mais usual.

**Palavras-chave:** Bovinocultura de leite. Critérios de inseminação. Laticínios.

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [rodrigo.dombroski@outlook.com](mailto:rodrigo.dombroski@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [jocemarportela@gmail.com](mailto:jocemarportela@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor, Médico Veterinário, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [decio.rebellatto@gmail.com](mailto:decio.rebellatto@gmail.com)



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



**Categoria: UFFS - Pesquisa**  
**Área do Conhecimento: Ciências Agrárias**  
**Formato: Comunicação Oral**

